

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Os rios brasileiros tiveram grande importância ao longo da história e em várias partes do país: facilitaram a penetração para o interior, serviram de apoio para as formas de exploração e colonização do território, articularam e integraram regiões distantes.

"Com corredeiras fortes, encachoeirados e, sobretudo, porque desciam para o interior do planalto, os rios pouco serviam àquela sociedade que só queria correr para o mar. A economia brasileira se constituiu olhando sempre para o exterior: este foi o sentido da colonização moderna. Mesmo quando penetrou fundo nas Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, no século XVIII, o objetivo do colono era trazer o ouro e as pedras para o litoral e, de lá exportar para a Europa. Os rios paulistas serviam para integração com outras regiões, mas não com a metrópole".

(Dora Shellard CORRÊA. A água no olhar da história. São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 1999)



"Numa região como a Amazônia, o transporte hidroviário é, para a maior parte da população, a base de seu diálogo com o país, uma vez que os vínculos aéreos permanecem restritos a uma pequena camada da sociedade. Além de Belém e Manaus, destacam-se os portos de Munguba, Santarém e, certamente, Porto Velho."

(Milton SANTOS e Maria Laura SILVEIRA. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro, Record, 2001)

Considerando as informações, redija uma dissertação contendo

- análise comparativa da forma como os rios da região Amazônica, do Nordeste e do Sul-Sudeste foram utilizados na exploração e formação do território brasileiro tendo como referência os contextos históricos pré e pós-independência política;
- avaliação da situação atual desses rios e de sua importância para os sistemas de transporte, de energia e de abastecimento;
- citação e análise de alguns exemplos da condição ambiental apresentada atualmente pelos rios.

Importante:

- Não reproduza os textos utilizados no enunciado ou nas citações feitas nesta prova;
- A avaliação levará em consideração a clareza e a objetividade na exposição, a capacidade argumentativa e a profundidade na abordagem do tema.

Resolução Comentada

No período Pré-Independência, os rios da Região Amazônica favoreceram a ocupação portuguesa da área (que deveria ser espanhola pelo Tratado de Tordesilhas), servindo como vias de penetração para a coleta de “drogas do sertão”, para a atividade catequética de missionários portugueses e para a instalação de guarnições militares lusas na região. No período Pós-Independência, os rios amazônicos têm constituído o elemento essencial para as comunicações locais (notadamente entre as comunidades ribeirinhas) e também para viabilizar o processo de integração com o restante do País.

No Nordeste, o Rio São Francisco destaca-se do conjunto hidrográfico da região, dados seu considerável caudal e grande extensão. Em vista disso, no Período Pré-Independência ele desempenhou um papel fundamental para o avanço da pecuária pelo interior baiano e norte de Minas Gerais – inclusive por causa dos afloramentos de sal-gema que lhe ficavam próximos e contribuíam para a alimentação do gado (daí seu apelido de “Rio dos Currais”). No Período Pós-Independência, o São Francisco continuou a ter enorme importância, sob um triplice enfoque: comunicação entre as populações que habitam suas margens (abrangendo o transporte de produtos locais), possibilidade de pesca como meio de subsistência, e principalmente como fonte de irrigação quando atravessa parte do semi-árido nordestino.

Quanto aos rios do Sul-Sudeste, no Período Pré-Independência sua importância se manifestou como vias de penetração bandeirística (principalmente no caso dos rios Tietê e Paraíba do Sul); no século XVIII, o trajeto fluvial Cuiabá–São Paulo e vice-versa, tendo como base a atividade mineradora, conferiu aos rios da região um relevo ainda maior, em função das viagens denominadas “monções”. No Período Pós-Independência, devem-se distinguir dois momentos para analisar a importância da Bacia Paraná–Paraguai: no século XIX, a manutenção da hegemonia brasileira na região foi um aspecto relevante da política externa do Império, pois aquela era a única via de comunicação razoável entre o Rio de Janeiro e Mato Grosso; já no século XX (e XXI), os rios do Sudeste transformaram-se em hidrovias de integração com os países do MERCOSUL e – acima de tudo – como geradores de energia elétrica.